

Viajante do espaço

Relatório n.º 12 (e último). Destinatários: Membros do Centro de Cosmologia Vital. Enviado por Xhantl-L, do planeta 3 (Galáxia A-33-Z, estrela I-2-N43140. Dimensão temporal 12).

5 Talvez este Relatório não devesse existir; talvez eu devesse fazer como os outros Viajantes que nunca regressaram da sua missão. A ausência de novos Relatórios meus seria entendida pelos membros do Centro como a prova de mais uma perda em louvor da ciência, como uma contribuição que é preciso pagar na árdua elaboração do Catálogo de Vidas do Universo a que estamos a proceder.

10 Mas não farei tal coisa. Infringi as regras e intervim na vida da pessoa que ocupava. Ou interveio ela na minha? Não o saberia dizer, e agora tão-pouco importa. Assumo a minha culpa e as consequências de que se reveste para o meu futuro.

15 E quero que se saiba como sucederam os factos; talvez assim também acabemos por saber alguma coisa mais, não só das outras formas de vida espalhadas pelo universo, mas também da nossa, e de como a interacção com outras espécies pode modificar a nossa maneira de ver as coisas. Por isso tenho interesse em contar tudo de modo pormenorizado.

20 O desencadeante foi banal, como quase sempre. Mas as coisas vinham germinando desde muito antes, desde os dias anteriores, em que eu observava o sofrimento de Laura, em que via como se estava a desfazer por dentro, embora o seu comportamento exterior não diferisse do habitual. Tornava-se-me difícil distanciar-me; não é nada cómodo habitar uma vida dominada pela tristeza.

25 Ontem de manhã, Laura/eu entrámos na aula e ocupámos o nosso lugar. O professor ainda não chegara e a maioria dos nossos colegas estava na esquina de trás, perto das mesas onde se sentam Mário e Xoana, formando uma espécie de roda. Nós também nos aproximámos, para saber o que se passava. Xoana estava a chorar, toda encolhida, enquanto Mário tentava apagar, com o lenço, as grandes letras azuis que alguém pintara as suas carteiras: “NÃO QUEREMOS CIGANOS!”

30 Ao lado destas letras, uma suástica vermelha completava a mensagem.

35 Mas os esforços de Mário eram inúteis, porque as letras estavam traçadas com marcadores. Carlos e os seus seguidores riam de uma maneira provocadora, enquanto a maioria da turma fazia de conta que não era nada com eles. Laura/eu também nos mantínhamos caladas, apesar de por dentro estarmos cheias de raiva, envergonhadas da nossa cobardia.



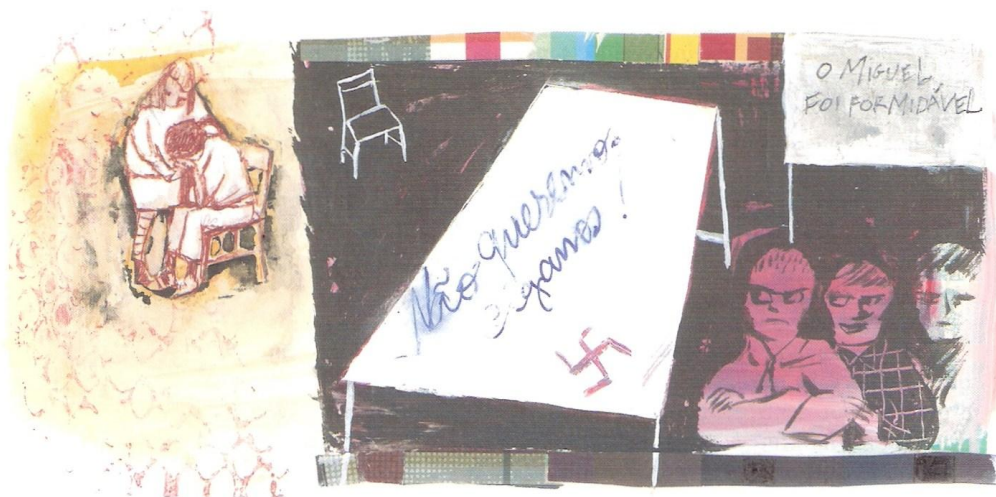
Augustín
Fernández
Paz

Nasceu em Lugo (Galiza). É professor e está ligado aos movimentos de renovação pedagógica. Obteve importantes prémios literários e é um dos autores mais lidos e de maior prestígio na nova literatura infanto-juvenil galega.

árdua trabalhosa
infringi transgredi, não cumprir
desencadeante que deu início
suástica emblema adoptado pelos nazis



Foi então que decidi intervir. Eu, Xhantl-L, membro duma civilização da qual se erradicaram todas as discriminações, não podia suportar aquilo. E senti que Laura fervia por dentro, dominada por um sentimento semelhante ao meu. A minha intervenção foi mínima, visto que apenas bloqueei os seus mecanismos inibidores. Foi o bastante para que Laura/eu nos levantássemos e saíssemos correndo até à sala onde está o estojo dos primeiros socorros. Tirámos álcool e algodão e voltámos a toda a velocidade para a aula. E, uma vez nela, abrimos caminho até ao centro da roda, para espanto dos demais. Esfregámos a mesa com o algodão embebido em álcool e as letras não tardaram a desaparecer por completo.



E depois, quase sem pensar, dirigimo-nos a Carlos e dissemos-lhe: “Já sei que foste tu o da inscrição, não pode ter sido outro. Nunca mais te atrevas a incomodar o Mário e a Xoana, porque terás que haver também comigo. Racista, és um racista! Com gente como tu o mundo não pode avançar!”

Aborrecido, Carlos procurou arredar-nos. Eu não o podia impedir; o meu controlo mental parecia não funcionar como devia. Mas nessa altura apareceu Miguel, disposto a demonstrar que as horas que passava no ginásio não eram em vão. Agarrou Carlos, pegou-lhe pelos braços e levou-o até ao seu banco, onde o depositou com força, ao mesmo tempo que lhe dizia: “Tu, aqui quietinho sem te mexeres, que sentado estás muito melhor.”

Nem Carlos nem nenhum dos do seu grupo se moveu. A verdade é que ninguém estava à espera daquela reacção de Miguel, e tão-pouco

inibidores que impede a realização de alguma coisa
arredar-nos afastar-nos



da falta de resposta de Carlos e dos seus. “O Miguel foi formidável!” pensámos Laura/eu. E resolvemos que nos cabia dar o passo seguinte.

Então Laura/eu pegámos nas nossas coisas e mudámo-las para a carteira que está ao lado das de Xoana e Mário. E Miguel, ao ver o
70 *que fazíamos, pegou também nas suas e veio para junto de nós. E o mesmo fez Brais, e Marta, e Mariña, e Xabier, e Serxio... e também Milena. Como um grupo, a maior parte da turma deslocou-se para a esquina que até aí era ocupada solitariamente pelos nossos colegas*
75 *ciganos. Ficaram apenas, nas filas da frente, Carlos e os seus compinchas. E foi assim que o professor nos encontrou quando entrou na aula.*

É verdade que uma mudança mínima provoca outras mudanças em cadeia. Porque desde esse dia Miguel está completamente
80 *mudado: agora é um grande amigo nosso e acompanha-nos a toda a hora, não lhe importando o que digam os outros. E já nos disse que queria sair connosco; não era preciso ler-lhe o pensamento para saber que estava a expressar o que realmente sentia por dentro. Laura/eu também estamos muito contentes e não disfarçamos nada.*

85 *E fazemos coisas que até agora eram inimagináveis. Não é raro encontrarmo-nos no parque com um grupo em que também estão Mário e Xoana. Bastou que nós déssemos o primeiro passo para que também o dessem muitos outros que não se atreviam. Caramba, já começamos a ter pena que acabe um ano que se está a tornar tão*
90 *interessante!*

Aliás, penso que a preocupação que manifestava no meu Relatório 8, acerca da destruição a que os humanos estão a submeter o seu planeta, e que me causava uma grande inquietação, poderá agora ter uma solução. A nossa civilização aprendeu a viver em harmonia
95 *com o planeta que habitamos. Poderia eu voltar sabendo que renuncio a oferecer-lhes a minha ajuda? Faz sentido ser apenas uma observadora? Eles também podem aprender, ainda que os prazos sejam cada vez mais curtos.*

Não voltarei, está decidido. Fico aqui. Abandono a longa vida da
80 *nossa civilização e embrenho-me nesta, mais imperfeita, mas que agora me parece mais apaixonante. Devo dizer – porquê escondê-lo? – que a atracção que Laura/eu sentimos por Miguel também influi na minha decisão. Mas fico com a consciência de ter cumprido o meu dever: os meus Relatórios dão uma imagem real destes*
85 *humanos que residem (deveria dizer “residimos”?) no planeta Terra. O Catálogo de Vidas do Universo já contém a minha contribuição. A minha Viagem não foi em vão.*

Agora que o meu trabalho está concluído, já não faz sentido a permanência da minha individualidade. Dissolver-me-ei devagarinho no ser de Laura, pouco a pouco, para não alterar os seus comportamentos. Mas não restam dúvidas de que agora vamos ser inte-
90



lectualmente mais poderosas; de alguma maneira, daqui em diante Laura/eu seremos diferentes dos outros humanos. Poderemos ser o meio para que se dê o salto evolutivo por que este planeta espera. Precisamos de todo o ânimo que agora sentimos. Porque nesta 95 nossa vida ainda nos resta muita coisa por fazer. Corrijo: porque nesta vida ainda me resta muita coisa por fazer.

Agustín Fernández Paz, «Visitante das Estrelas»
in *Raparigas*, tradução de J. Teixeira de Aguiar, Ed. D. Quixote

compreensão do texto



1. Esta narrativa assume a forma de um relatório imaginário.
 - 1.1 Quem redige o relatório?
 - 1.2 A quem é dirigido?
 - 1.3 Qual o endereço da Terra em relação ao Universo?
 - 1.4 Em que data foi enviado o relatório?
2. Que relação existe entre Laura, a protagonista da narrativa, e Xhantl-L, a viajante do espaço?
 - Transcreve frases ou expressões do texto que confirmem a tua resposta.
3. «Precisamos de todo o ânimo que agora sentimos. Porque nesta nossa vida ainda nos resta muita coisa por fazer. Corrijo: porque nesta vida ainda me resta muita coisa por fazer.» (final do texto)
Que significado atribuis a esta mudança de «nos» para «me»?
4. Delimita no texto o episódio, ocorrido na sala de aula, em que Laura assume o papel de protagonista.
 - 4.1 Reconta, oralmente, o episódio.
 - 4.2 Porque é que Laura pode ser considerada personagem principal?
 - 4.3 Por que razão Laura não interveio mais cedo?
 - 4.4 Identifica as restantes personagens intervenientes.
 - 4.5 Classifica-as quanto ao relevo que lhes é dado na acção.
5. Refere as consequências deste lamentável acontecimento.
6. Antes deste episódio, Laura mostrava indícios de sofrimento que procurava disfarçar.
 - Qual a causa desse sofrimento? Foi ultrapassado? Como?
7. Este relatório imaginário tem dois objectivos:
 - contribuir para o Catálogo de Vidas do Universo;
 - explicar os motivos que levam a Viajante do Espaço a não regressar ao seu local de origem.
 - 7.1 O primeiro objectivo foi cumprido? Justifica a tua resposta.
 - 7.2 Expõe os motivos apresentados por Xhantl-L para se fixar definitivamente na Terra.

reconto oral



funcionamento da língua



1. «Intervim na vida da pessoa que ocupava. Ou interveio ela na minha? Não o saberia dizer...»

1.1 Indica o infinitivo do verbo sublinhado.

1.2 Identifica a pessoa, tempo e modo em que esse verbo foi utilizado em cada frase.

1.3 Reescreve as frases no tempo presente.

coordenação/
subordinação

Caderno, pág.39

sujeito

Caderno, pág.44

verbo

Caderno, pág.26

2. *Laura sofria. Não o demonstrava.*

Transforma estas duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas:

1.º – uma relação de coordenação; 2.º – uma relação de subordinação.

3. «“O Miguel foi formidável!” pensámos Laura/eu. E resolvemos que nos cabia dar o passo seguinte.»

• Reescreve a frase suprimindo «/eu» e fazendo as necessárias modificações.

4. Completa as frases em baixo apresentadas com as expressões que estão entre parênteses. Terás apenas que modificar o verbo para a pessoa, tempo e modo adequados.

• «Xhantl-L não voltará porque ...» (achar interessante a vida na Terra)

• «Xhantl-L não voltará embora ...» (saber as consequências da sua decisão)

• «Xhantl-L não voltará para que ...» (Laura poder contar com a sua ajuda)

• «Xhantl-L não voltará como ...» (estar previsto)

outras actividades



1. ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Se cada um de nós pode e deve tomar, no dia-a-dia, atitudes que contribuam para um mundo melhor, também é certo que os actos individuais não são suficientes. «A união faz a força» e por isso existem, espalhadas pelo mundo, Organizações que lutam pela defesa do ambiente, que lutam contra a discriminação, que prestam solidariedade e assistência às vítimas de guerras ou de catástrofes naturais.

Apresentamos-te o símbolo representativo de algumas dessas Organizações.

• Procura saber o nome e a sigla da Organização representada por cada um destes símbolos;

• Informa-te sobre os objectivos de cada uma delas;

• Apresenta outras que conheças.

GREENPEACE

